

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVERSÃO  
COMISSÃO DE CENSURA  
29 NOV 42 22h

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 138

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## 1.º de Dezembro

Já lá vão anos, anos de esplendor e anos de decadência, em que um punhado de heróis e de valentes portugueses defenderam a Pátria e conquistaram um nome imorredouro nas páginas da História, sacudindo o jugo estrangeiro, com galhardia inusitada, com coragem inabalável, com fé firme e ousadia dignificante. Foram poucos; mas esses poucos souberam interpretar o sentimento de revolta que brama no íntimo dos portugueses (note-se: daqueles que, de facto, o eram) e vibraram o golpe no momento oportuno, tão ansiosamente desejado pelos crentes do prestígio lusitano e pelos fiéis defensores dos pátrios interesses. Naquelas espaldas que se ergueram, sem receio, ia a vontade de todos os homens que se sentiam amesquinhados pelo governo descuidado e malévolo dos Filipens; e, nos gritos dos cabecilhas, poderosas vozes que, de repente, rasgaram as nuvens que obnubilavam o sol da nossa glória, estavam, em comunhão de sentimentos, todos os corações insatisfeitos, espeznhados pelos ultrajes e torturados pela forma insensata como eram vistos e resolvidos os assuntos que nos diziam respeito.

São passados 302 anos. Hoje, os dois povos que andaram em guerra são amigos ou, pelo menos, entre os Estados, responsáveis pelos destinos das suas nações, existem relações cordiais. Mas isso não impede que relembremos esse repugnante acto que ficará, enquanto o mundo for mundo, gravado na História. Portugal nunca pode esquecer o Mal que lhe fizeram, assim como o Bem, se bem que este é tão pequeno e tão raro que quasi não o sabemos distinguir do interesse solapado e da ajuda conveniente entre os solavancos da nossa História — a mais movimentada, justa e gloriosa de quantos povos habitam, presentemente, o mundo.

Pois bem! Hoje, que o Direito parece ter sido feito para somente se estudar nas Universidades, Portugal, mais do que nunca, precisa de unir as vontades numa só, precisa de reavivar o seu denodo eterno e precisa de estar vigilante contra a ameaça, venha ela por que lado vier.

Portugal foi grande em 1640. Em 1942, se necessário for, mostrará quanto vale a sua honra e o seu prestígio, alcançados em séculos de labor contínuo e à custa de muitos sacrificios. Não somos um povo morto. Somos um povo de passado glorioso, que tem a consciência dos seus pergaminhos, que tem a noção dos seus actos e que sabe agir com força, quando é pela força que mexer ou tentar mexer na sua soberania. Portugal é um dos países do mundo que assume a responsabilidade dos seus actos. Ele saberá agir, em massa, num espírito de união sagrada.

FERREIRA TORRES.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## Os antigos alunos e examinandos do Prof. José de Pina

vão prestar-lhe, no nosso Liceu,

no próximo domingo, condigna homenagem

Estamos a oito dias da Homenagem ao Professor José de Pina, tudo se preparando para que a mesma constitua uma grande apoteose às suas excepcionais qualidades de Mestre e de Amigo.

Virão muitos antigos alunos, pessoas que se encontram espalhadas por Portugal inteiro, muitas das quais desempenham lugares do maior destaque na nossa vida política e religiosa.

A grande manifestação constará do seguinte programa:

Dia 6 de Dezembro, no Liceu de Martins Sarmiento, às 12 horas, Sessão solene de Homenagem ao Prof. José de Pina, seguida do desceramento do seu busto. Serão oradores os Srs. Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; Dr. David de Oliveira, antigo colega do homenageado e Dr. Nuno Simões, que falará em nome dos antigos alunos de José de Pina. Neste acto será entregue ao ex.º Reitor do Liceu a importância destinada à instituição do «Prémio Prof. José de Pina», a conferir anualmente ao aluno mais classificado na disciplina de desenho.

Após a sessão solene effectuar-se-á no novo Ginásio do Liceu o banquete, em que devem tomar parte algumas centenas de antigos alunos e examinandos do querido Mestre. Em nome dos antigos alunos, então reunidos, usará da palavra o Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Nos últimos dias inscreveram-se, para a homenagem a prestar, mais as seguintes senhoras e cavalheiros, antigos discípulos do Prof. José de Pina:

Dr.ª Edwiges Machado, Dr.ª Maria da Conceição de Oliveira Mota, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, do Pórtio; Dr. Alfredo Pinto, de Vizela; Dr. Arménio Caldas, idem; Heitor Gomes Fernandes Guimarães, idem; Amadeu da Costa Carvalho, Eugénio da Costa Vaz Vieira, Augusto Monteiro Dias de Castro, Engenheiro J. Ferreira Leão, Mário de Sousa Menezes; António Augusto Alves Monteiro, de Vilarinho; António Ferreira de Magalhães, de Moreira de Cónegos; António Aires Pinto de Madureira, Porfírio Mendes Ribeiro; João Coelho de Lima, Pevidém; Alberto Figueiredo Rodrigues Guimarães, idem; Fernando Lindoso; Armando da Cunha Guimarães, do Pevidém; Alberto Costa, Dr. Daniel Nunes de Sá, Henrique de Sousa Correia Gomes, Francisco Matos Chaves, Amadeu José de Almeida, Fernando Ribeiro de Oliveira, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Dr. Artur Couto; Dr. Manuel Francisco Dias de Araújo, de S. Martinho de Conde.

Em nome da Comissão Executiva da Homenagem esteve na quarta-feira no Liceu de Martins Sarmiento a conferenciar com o Reitor do mesmo estabelecimento de ensino e fazendo-lhe o convite oficial para assistir à homenagem, o Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A Comissão reuniu há dias tendo trocado impressões sobre vários assuntos. Tomou conhecimento de que muitas pessoas, não apenas nem examinandos do homenageado, mas suas dedicadas admiradoras, manifestaram interesse em participar da homenagem; e resolveu não abrir excepções, para que a festa não perca o carácter de uma grande reunião escolar. A Comissão não pode deixar de lamentar que lhe não seja possível, pelas razões expostas e que determinaram desde início esta homenagem, aceitar tantos pedidos de inscrição que lhe têm sido feitos por pessoas que, aliás, merecem toda a sua consideração e o respeito de toda a gente.

Na impossibilidade de dirigir-se pessoalmente a todos os antigos alunos do Professor José Pina, que não estão inscritos para a homenagem, mas desejem associar-se a ela, assistindo à sessão solene do próximo domingo, faz-lhes, por este meio, o devido convite, agradecendo a sua comparação.

O busto do Professor José de Pina, a inaugurar no próximo domingo, está uma maravilha, muito honrando

o seu autor, o distinto Escultor Sr. António de Azevedo, ilustre Director da nossa Escola Industrial e Commercial, que, com grande inspiração, concebeu tão expressivo trabalho. A ele faremos referência merecida no próximo número.

Consola-nos, para já, o facto de sabermos que todas as pessoas que viram a fotografia do busto, através da Imprensa diária do País, que ao acontecimento deu grande relevo, não regatearam os seus elogios bem merecidos ao sagrado Artista.

O nosso bom amigo Sr. Manuel Machado, hábil fotógrafo, proprietário da Foto-Beleza, foi quem reproduziu, também com muita felicidade e a competência que ninguém lhe pode negar, o trabalho do Escultor Sr. António de Azevedo. Está, por isso, de parabéns.

A Orquestra Vimaranesa, sob a direcção do Sr. António Guise, toma parte na festa, abrihantando a sessão solene e o banquete.

## Feriado Nacional

Depois de amanhã, dia primeiro de Dezembro, considerado Feriado Nacional, devem conservar-se encerrados todos os estabelecimentos comerciais e industriais, estabelecimentos publicos, etc.

## GAZETILHA

Nesta questão de dinheiro, não se deve ser treteiro, dizer que se deu sem dar. Não acho muito decente andar a gabar-se a gente e com as «notas» ficar.

Pessoa cá da cidade, a quem não cega a vaidade, p'ra mostrar seus dotes nobres, disse às gazetas que deu dez contos — isso li eu! — para paózinho prós pobres.

Teve louvor nos jornais: — «Sim senhor, este é dos tais que reparte co'a pobreza... Dar dez contos nesta altura, p'ra acudir à desventura, é um acto de nobreza».

Mas eis que a Junta falou, e a pé firme negou de tal verba a recepção: — «A pobreza de Pinheiro jamais vira tal dinheiro para a compra do seu pão».

Agora diz o sujeito que a oferta que tinha feito fora apenas... de emprestar. — Mas por tão pouco acho muito que o povo tivesse o intuito de o ir homenagear...

Prá impressão desfazer, o que lhe resta fazer é meu conselho seguir: — Dê os dez contos ao povo, porque quem é rico-novo faz isso sem o sentir.

BELGATOUR.

## BOM HUMOR

— A quem melhor podemos confiar os nossos segredos?  
— Aos mentirosos.  
— Porquê?  
— Porque ninguém lhes dá crédito.

## A LUTA PELA VIDA

A luta pela vida não é coisa nova entre os povos nem resulta, portanto, no momento presente, da expansão da anormalidade que reina por todo o mundo. Pelo contrário, a luta pela vida pode considerar-se tam antiga como a existência dos próprios povos, embora mais ou menos agravada, consoante as circunstâncias criadas por quaisquer factores que para isso possam concorrer.

Na época actual, toda a gente sabe qual é esse factor que veio tornar mais difícil e mais penosa a luta pela vida, não só por que a inclemência da guerra assim o determina, mas ainda por outros motivos relacionados com essa agitação da vida da humanidade. E se as consequências desses factos são muitas e muito variadas, torna-se evidente o aparecimento daquela que modifica por completo o ritmo da luta pela vida, agravando-a em grande escala. Subsiste, assim, um estado anormal para a necessidade de viver, quer aumentando as dificuldades, quer tornando invencíveis algumas delas.

Sucedem, porém, que, por vezes, as dificuldades de uns dão lugar ao «tempêro» ganancioso de outros. Verifica-se desse modo a ingratitude e desleal compreensão de muitas pessoas perante a gravidade da hora que passa, razão porque a vida se torna um flagelo para uns e um mar de rosas para outros.

Flagelo, por exemplo, para aqueles que estão a sentir o excessivo custo da vida e mar de rosas para os que a sonhbra desse facto estão a acumular maior fortuna. E acerca do custo da vida, vejamos o que dizia, há dias, o «Jornal do Comércio» num artigo em que eram pedidas providências imediatas em defesa do consumidor: «... ninguém ignora que um novo requizmo agressivo e sófrego pulula sobre os sofrimentos da grande massa da população, deixando a uns os sacrificios e a outros os benefícios dessa situação anormal. Tudo isto constitui um perigo social muito grave. A Nação tem de ser una em face dos perigos da hora presente; mas a sua nos deveres, uma nos sofrimentos, uma nos esforços devidamente partilhados. A segurança social exige que se devam ir buscar os produtos onde eles estiverem; que os tabelamentos de preços sejam cumpridos sob pena de sanções rigorosíssimas; que se caia a fundo e sem piedade nos especuladores e nos inimigos da saúde pública; que se coloa não só o açambarcamento dos comerciantes sem escrúpulo, como o açambarcamento dos particulares; que se proiba o supra consumo de muitas casas, obtido à custa do sub-consumo de todos os outros; que se imponha aos organismos distribuidores a máxima celeridade na execução dos seus serviços. Sabe-se muito bem onde estão as raízes do mal e se for preciso extirpá-las com dureza, a Nação inteira apoiará o que se fizer em seu beneficio colectivo».

O autor do artigo em referência crúcia, também, a abundância de comida que as pessoas que paguem encontram em qualquer casa desse género e diz não haver o direito de nesta época de crise e de aflição geral os comilões desvastarem refeições pantagruélicas, devorando com a maior gula o que sabem não entrar nos estômagos dos outros.

Com a imparcialidade e com a franqueza que nos são peculiares, confessamos que, de facto, assim acontece, embora em qualquer dos casos se admita a regra das excepções. Nem todos são comilões e nem todos os comerciantes são especuladores ou açambarcadores, assim como nem todos os particulares, em condições de o fazer, especulam e açambarcam. Como sempre temos dito, conhecemos comerciantes e particulares muitíssimo honestos, incapazes, por isso, de concorrerem para o mal de quem quer que seja. Resta, agora, saber se outros males existem. E por que não falar da especulação de alguns produtores e de alguns fornecedores da escala superior?! Mas, o que não resta dúvida, é que existe o agravamento, muito sensível, do custo da vida e a consequente dificuldade de viver que muitos têm, mormente a classe pobre e a classe média.

## A dança das fôlhas

Fôlhas encorquilhadas, ressequidas,  
Inda há pouco nos galhos radiantes:  
Ao ver-vos a dançar assim, unidas,  
Lembra-me um rodopio de bacantes...

Vós éreis nas ramagens, sempre erguidas,  
Airosas, satisfeitas, verdejantes,  
E hoje pelo vento sois corridas,  
Andais pelos caminhos rastejantes...

Eu adivinho, ó tristes, os horrores,  
Que transformaram já as vossas côres  
Na algidez da morte — a côr terrosa...

Eu adivinho tudo o que em vós anda,  
A força que vos leva em sarabanda,  
A derradeira fase dolorosa...

Novembro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## CHARADISMO UMA FIGURA DE CHEFE

Para comemorar o 1.º aniversário do «Centro Edipista Lusitano», realiza-se hoje, no Pórtio, uma interessantíssima festa, a que não podemos ir assistir, como seria nosso grande desejo, por razões de força maior.

Efectuar-se-á uma brilhante sessão solene, em que serão oradores alguns dos maiores valores do charadismo português — «Satanaz», «Laruce», «A. L. C.», «Pacatão» e «Tinob» — e realizar-se-á um jantar de confraternização que deve constituir mais um forte motivo para a união dos charadistas e para a divulgação dos seus problemas.

Com os nossos melhores e maiores agradecimentos pela gentileza do convite vão os desejos de muitas prosperidades e os votos de que a festa de hoje seja coroada do melhor êxito.

## No meu cantinho

Em 1924 e 1925 honrou São-Paulo aquela formosíssima tentativa que se chamou *Revista de Filologia Portuguesa*.

Naquela céu da Linguística brilharam Mário Barreto, Silva Ramos, João Ribeiro, Sílvia de Almeida, Sá Nunes, Sousa da Silveira, Afrânio Peixoto, Antenor Nascentes, Rodrigo de Sá Nogueira, David Lopes, Cândido de Figueiredo, Jorge Daupiais, Lindolfo Gomes e tantas e mais estrelas que enfeitavam os olhos curiosos. Só dous anos de vida!

Com um nome tão simpático! Tão próprio!  
Que saudade me inspira ainda hoje!

Há largas semanas que o dinamismo de Álvaro Pinto lançou aos quatro ventos da publicidade o tentame de uma *Revista de Portugal, Série A, Língua Portuguesa*.

Parece ser uma tilhinha do Ocidente.  
¿Virá a ter biberão que lhe dê vida? Oxalá!

Ao Berço da Nacionalidade só chegou o 1.º número quando pôde acompanhar o 2.º! E pediu e repedito!  
Guimarães é Paio Pires?

Esta demora, junta aos modos vários de assinatura, dispõe muito mal.

Lê a gente aquilo e não chega a encontrar ali a vida, a harmonia, o equilíbrio, a beleza da *Revista de São-Paulo*. Oh! Quem pudera ressuscitá-la!

G.

Mais uma vez se comprovou, através de grande manifestação popular, a unidade magnífica dos portugueses à volta do Chefe do Estado — símbolo austero de uma Nação que soube encontrar, na hora própria, o seu caminho e se mantém fiel ao espírito de resgate que a iluminou.

Na fachada da casa onde nasceu o senhor General Carmona, há setenta e três anos, na R. de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, foi recentemente colocada uma lapide, por iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio — o simpático organismo centralizador de todas essas instituições cuja actividade busca sempre uma melhoria de cultura dos seus associados. Milhares de pessoas assistiram à cerimónia, representando, nessa manifestação espontânea e sincerríssima, o sentimento geral da Nação.

## 1.º de Dezembro

A briosa Academia Vimaranesa vai comemorar a histórica data da Restauração com um Sarau de gala, no Teatro Jordão, e cujo programa é o seguinte:

1.ª parte — Orfeão Académico e algumas palavras pelo presidente da Academia, Fernando F. Loureiro Moreira.

2.ª parte — PORTUGAL RESTAURADO, drama patriótico em um acto, original de L. F. de Castro Soromenho.

3.ª parte — Atraente Acto de Variedades com números de prestidigitadores, música, recitativos e a interessante paródia «Silva-Covas transformista».

4.ª parte — A hilariante comédia em 2 actos, de Camilo Castelo Branco, O MORÇADO DE FAFE EM LISBOA.

## MUSEU ALBERTO SAMPAIO

O lugar de Director-Conservador do Museu de Alberto Sampaio, que tão proficentemente vem sendo exercido pelo nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Alfredo Guimarães, foi equiparado, para efeito de vencimento, ao de 2.º Conservador.

Regoziamo-nos com o facto e apresentamos, por isso, àquele nosso amigo e devotado vimaranense, os nossos cumprimentos de felicitações.

## CONFERÊNCIAS

Nas passadas 2.ª e 4.ª feira o eminente representante da ciência francesa, Prof. Dr. Gausson, professor de Botânica da Faculdade de Ciências de Toulouse, realizou duas sensacionais conferências no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Pórtio.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido,

A "árvore do Natal"

Estamos a poucos dias do mês do Natal. É tradição — profana tradição! — erguer em cada lar a «árvore do Natal», o pinheiro.

O pinheiro, como símbolo da mais maravilhosa data cristã, é uma afronta, uma profanação ao nascimento do Verbo!

Risque-se, portanto, do nosso convívio familiar a «árvore do Natal» e dê-se lugar ao presépio português — Símbolo de todos os símbolos, através das idades do Mundo.

Festejemos o nascimento de Jesus, mas com o rústico presépio português, todo ele tocado de ingénua simplicidade e daquela luz redentora que iluminou o mundo nas suas cinco partidas, e respeitemos o pinheiro — amigo do homem, a quem ajuda a viver, dando-lhe trabalho e proventos!

Sociedade Filarmónica Vimaranesa

Acaba de fundar-se nesta cidade a Sociedade Filarmónica Vimaranesa (Guises), anexa à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, cujos corpos gerentes tomaram posse na segunda-feira, à noite, numa Assembleia que foi largamente concorrida e decorreu com muita animação, o que nos apraz registrar.

O acto, que teve lugar no salão nobre da Associação Humanitária dos B. V., foi presidido pelo Sr. Dr. João da Mota Prego de Faria, Presidente da mesma benemérita Instituição, secretário pelos Srs. José Luis de Pina, Ilustre 1.º Comandante e Padre João Pedro Bourbon Sampaio (Lindoso), capelão dos B. V.

Para expor os fins da nova Sociedade, historiaria a vida da Banda dos Bombeiros V. de Guimarães e prestar homenagem a todos quantos lhe têm dado o seu apoio moral e material, fez uso da palavra o Sr. António Guise, activo sub-chefe do mesmo agrupamento artístico, que teve palavras de reconhecimento para o devoto vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, considerado, muito legitimamente, o amigo n.º 1 da Banda dos B. V. de Guimarães.

O Sr. António Guise agradeceu ainda à Direcção e Comandante dos B. V., às pessoas que aceitaram o encargo de dirigir a nova Sociedade Filarmónica, à Imprensa, etc., o apoio que têm dispensado e continuarão a dispensar, para maior progresso de Guimarães.

Depois tomaram posse, por entre calorosos aplausos, os novos Corpos Gerentes da S. F. V., que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — Presidente, Serafim José Pereira Rodrigues; 1.º Secretário, Alberto Gomes da Silva Guimarães; 2.º dito, Luis Gonzaga de Freitas Carvalho.

Direcção — Presidente, Dr. Joaquim Pereira de Carvalho; Vice-Presidente, Francisco Pereira da Silva Quintas; 1.º Secretário, Augusto Joaquim da Silva; 2.º dito, Joaquim António da Cunha Machado; Tesoureiro, José Maria Nunes; Vogais: Salustiano Abreu Lopes e José Joaquim Peixoto Guise.

Conselho Fiscal: Presidente, Francisco da Costa Jorge; Secretário, Reinaldo Pinto de Figueiredo; Relator, Domingos da Silva Pinheiro. Após o acto de posse, o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria pronunciou algumas breves palavras, congratulando-se com o bom êxito daquela iniciativa e agradecendo o convite que lhe foi feito para presidir à sessão.

Felicitemos os novos corpos gerentes da S. F. V., pessoas que são a garantia segura de um brilhante futuro, e louvamos aqueles que, com manifesto interesse de bem servir Guimarães, tomaram a iniciativa de fundar a nova instituição.

Uns e outros podem contar com o nosso jornal para tudo que possa ser-lhes prestáveis.

Bombeiros Voluntários de Guimarães

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em sua sessão de 25 do corrente resolveu, entre outros assuntos de grande interesse, os seguintes: Segurar o Corpo Activo contra desastres, adjudicando o seguro à Companhia de Seguros «Europea»;

Nomear 2.º comandante interino o Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior;

Louvar os Aspirantes N.º 61 e 64 e o Motorista N.º 66 pelo zelo que têm demonstrado na conservação do material rolante;

Aprovar o novo Regulamento Interno;

Mandar celebrar uma missa em cumprimento do legado do falecido benfeitor Sr. P.º Alexandre Lopes da Silva.

N. da R. — Felicitemos muito sinceramente o nosso bom amigo Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior pela sua nomeação para o cargo de 2.º Comandante da prestantíssima Corporação Vimaranesa, e desejamos as maiores prosperidades no desempenho da árdua missão que acaba de ser-lhe confiada.

AS FREGUESIAS DA CIDADE

Quando em outubro passado escrevi sobre este magno problema cittadino, julguei que ficaria no rol do esquecimento. Mas não. Felizmente foi continuado e tem sido largamente debatido. Os meus alvites são os mesmos. Não modifiquei ainda a opinião. Talvez provocasse uma certa confusão a ideia das duas novas freguesias. Para o poder civil a constituição dessas freguesias é muito fácil, pois, como podem verificar, não é difícil organizar as Juntas, nomeação de autoridades, etc., etc. No poder eclesiástico poderá surgir para já a dificuldade da sustentação dos seus párocos, mas de fácil solução pela anexação de freguesias. Devemos ter sempre na mente o velho adágio: «Hora a hora Deus melhora».

Continuo a afirmar que a nossa cidade tem margem para tudo isto, assim como este problema deve ser tratado com larga visão. Pertence às Juntas das freguesias interessadas e aos párocos o estudo metódico deste importante assunto, pois temos sido altamente prejudicados com esta anomalia.

Um caso recente e que talvez quasi toda a gente ignore, mas que tem sido reclamado constantemente e tudo se deve precisamente à imperfeita organização das nossas freguesias: Na distribuição dos contingentes de mercaria a nossa cidade não recebe o que devia receber. Agora pergunto: Quantos benefícios tem perdido Guimarães dos altos poderes? Muitas vezes reclamamos sem razão, porque a culpa é nossa e só nossa.

E' preciso não adormecer, pôr de parte todas as paixões, interesses, etc., etc., e olhar para a frente, na única divisa — Por Guimarães!

E' este o meu único fim, e deve ser o de todos os vimaranenses, que também me prezo de ser, embora simples e apagado.

J. A. da Cunha Machado.

GUIMARÃIS

feliz Terra Portuguesa

(Homenagem ao Ilustre Professor José de Pina)

Aos pés do teu D. Afonso — Reserva-me isso p'ra mim! — Vou depôr tôdas as rosas Que coíñer no meu jardim.

A igreja da Oliveira No coração da Cidade, Obra de arte e de bom gosto Nela podes ter vaidade.

Essa Penha tam famosa De deslumbrante beleza, Onde o homem nada vale Em face da Natureza.

Tem penejos gigantescos, Montes de fina giesta: E' uma terra abençoada, Não há outra como esta.

Encerras nos teus Museus Um valioso tesouro; Os mais ricos dos damascos, Todos bordados a ouro.

Teus tecidos já têm fama, São conhecidos de mais: Toda a noiva no enxoval Quer linho de Guimarães.

Castelo de altas ameias De imponente construção Em eras que já vão longe Foi da Rainha prisão.

Foi há pouco restaurado E devia, quanto a mim, Ter a cercá-lo com gosto, Em vez de relva, um jardim.

Guimarães, dentro de ti Tens industria, tens riqueza, Obras de arte, lindas vistas, Feliz Terra Portuguesa!

Virginia Simões Pedrosa.

Cursos de Francês

Perante o sucesso obtido pelos cursos de adultos, o Instituto Francês do Porto resolveu destinar a esta cidade um terceiro dia de aulas e criar duas turmas suplementares.

O horário será portanto o seguinte: Às 3.ªs feiras, das 17 às 18 horas, curso feminino; das 21 às 22 horas, curso masculino, turma A; das 22 às 23 horas, turma B.

Às 4.ªs feiras, das 21 às 23 horas, turmas A e B.

Às 6.ªs feiras, das 17 às 18 horas, curso feminino.

Com os alunos das turmas liceais e comerciais, o número total de estudantes que frequentam os cursos de M. Pierre AUDOUY, ultrapassa já 200, somente na cidade de Guimarães.

Dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos o ilustre Director do Instituto Francês, no Porto, Prof. Édouard RAMONET, gentileza que muito agradecemos.

Também se dignou vir à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos, gentileza essa que muitos nos penhorou, o ilustre Prof. Pierre AUDOUY, professor do Instituto Francês no Porto e director dos Cursos de Francês no Distrito de Braga.

Livros & Jornais

Um passado que revive — por Amílcar Celta.

Temos na nossa estante mais outro romance de Amílcar Celta. Obra fundamentada no amor, ela contém em si tôdas as características das quatro estações do ano, embora por ordem diferente, as nuvens plúmbeas do Outono, o reverdecer primaveril das esperanças, as álgidas saraivadas do Inverno, e, por fim, o cáldo sol do Verão que tudo aloira e tudo sazona. Trata de uma mulher a quem a mãe profetizou largos triunfos no teatro. Por morte da avó, herdou uma casa na aldeia. Poderia viver numa terroela, sem comodidades, aquela que estava habituada ao luxo e à distração de Nova Iorque? Mas o amor tudo modifica. Dois homens a queriam. Venceu aquele que lhe soube moldurar a vontade e encher de amor o coração. Amílcar Celta fez-nos lembrar a abelha. Está uma flor bonita, muito bonita até (admitamos) num jardim arranjado a primor ou à borda do caminho. Quem passa olha-a, agrada-lhe talvez e, se a corta, dentro em pouco emurchece; se a deixa ficar, vem o sol do estio e cresta-lhe as pétalas acetinadas. Mas a abelha, mais hábil, mais esperta, não a corta nem espera que o sol lhe roube o viço; pois na sua corola e suga o que ela tem de melhor. Amílcar Celta aproveitou também dos filmes aquilo que é mais duradouro e de mais profundo. Depois disso, com a sua alma portuguesa, com o seu sentimento português, escreveu um livro com cenas movimentadas como no écran, enriquecidas com pormenores da sua imaginação, mais explícitas e mais fáceis de gravar na memória. «Um passado que revive» está neste caso. É um romance bem delineado que leva o leitor, cheio de interesse, até ao último ponto final. (Editora Argo — de Lisboa)

F. T.

N. da R. — Temos em nosso poder muitos outros livros, a maior parte editados pela concentrada editora de Lisboa — Parceria António Maria Pereira. Brevemente, o nosso crítico literário far-lhe-á as respectivas referências.

SELOS PARA COLECÇÕES

MATERIAL FILATÉLICO. ALBUNS, CATÁLOGOS, ETC.

Domingo, segunda e terça-feira: exposição de selos, entre os quais alguns exemplares clássicos, na

GASA DE SANTA TERESINHA

(SECÇÃO FILATÉLICA) Rua da República, 113 e 115.

Beneficência do NOTÍCIAS

Table with 2 columns: Item description and Amount. Includes Transporte (1.662\$00), Para a senhora doente e viúva (20\$00), Delfim de Guimarães (50\$00), Anónimo (10\$00), Anónimo (50\$00), Anónimo (5\$00), A transportar (1.797\$00).

Esperamos continuar a receber, dos nossos leitores e amigos, os seus generosos donativos tanto para esta senhora como para as famílias envergonhadas e pobres absolutamente necessitadas, protegidos pelo nosso jornal.

Antecipadamente manifestamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos auxiliem nessa missão de bem fazer.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, com caldeira de cobre e por bom preço. Para informações fazer com Adelino José da Silva, lugar da Pegada, freguesia de S. Pedro de Azurem.

ALFAIATARIA COM FAZENDAS

RIBEIRO, FILHO

L. Conselheiro João Franco ■ Telefone N.º 177

Este acreditado estabelecimento já recebeu, como nas anteriores Estações, um grande sortido de artigos da mais alta novidade, próprios para a Estação de Inverno, motivo por que tem à disposição dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos lindíssimos padrões, muitos dos quais seus exclusivos, em casimiras para fatos e sobretudos.

Não obstante o agravamento da vida, a ALFAIATARIA RIBEIRO continua a fazer os melhores preços, procurando desta forma manter o conceito de que goza.

DESPORTO

CAMPEONATO DISTRITAL

Vitoria bateu o F. C. de Vizela por 4-1

O encontro entre o F. C. de Vizela e o Vitória, realizado no passado domingo, pouco valeu. Os campeões demonstrando enorme superioridade, não souberam, todavia, traduzi-la em pontos, e daí o honroso resultado obtido pelos vizelenses, os quais, queremos crê-lo, estavam longe de o imaginar sequer.

De facto, o F. C. de Vizela apresentou-nos um conjunto bastante modesto, onde apenas poucos elementos se mostraram com categoria para a prova que se está disputando. Não pretendemos com isto ferir o brio dos esforçados e simpáticos rapazes, mas é nosso feitio usarmos de franqueza.

Se os vimaranenses não têm teimado como teimaram em romper pelo centro do terreno, indo de encontro à muralha que os adversários lhe opunham, e antes procurassem dispersá-los, utilizando mais frequentemente os extremos, teriam obtido score retumbante, e isto a despeito da boa classe revelada pelo guarda-redes visitante e da teledicção que o bafejou em vários lances decisivos. Na verdade, Soeiro teve uma actualiação excepcional. Contra as suas redes foram lançadas dezenas de remates, e só quatro conseguiram batê-lo. Foi, sem dúvida, o jogador de maior evidência no terreno e deve ter feito a melhor e mais intensa exibição da sua carreira.

No ataque do Vitória só Brioso e Arlindo cumpriram, tendo partido deles as maiores ocasiões de perigo para o adversário. Os tres restantes não quiseram colaborar com eles, cometendo o erro de trocarem entre si passes demasiados, permitindo dessa forma que os vizelenses se juntassem em grande número na defesa, estorvando-lhes a acção de qualquer maneira.

Apesar do grande domínio do Vitória, a primeira parte terminou só com 1-0 a seu favor, tento obtido por Brioso no último minuto. Este jogador apontou um penalty que Soeiro conseguiu sustar com o pé. Ao quarto de hora desta parte os visitantes criaram o único momento de perigo sério na baliza de Machado, mas êste soube afastá-lo com decisão.

Na segunda parte, aos 5 minutos, Arlindo fez o 2.º goal. Ferraz, um minuto depois, marcou o 3.º, chutando Miguel o 4.º aos 25 minutos.

Os vizelenses marcaram o ponto de honra aos 40 minutos, devido ao excesso de confiança dos defesas locais e à benevolência do árbitro.

Destacaram-se nos visitantes: o guarda-redes, os dois defesas e o médio-centro. Os outros contribuíram como puderam para a obtenção do excelente resultado.

O Vitória não jogou à altura das suas possibilidades. Tinha obrigação de o fazer e podia ter feito muito mais.

O Sr. Nelson Ribeiro, apesar da correcção dos grupos, não foi feliz. Continuamos a considerá-lo bem intencionado mas com falta de preparação para o bom desempenho do seu cargo.

Em Reservas, o Vitórias bateu o F. C. de Vizela por 8-0, num jogo em que demonstrou nítida superioridade.

Em Barcelos jogam hoje o Vitória e o Gil Vicente. Os vimaranenses precisam de se acautelear porque o adversário tem valor e está na sua terra.

J. G. F.

O vício da terra

«Confesso ter poucas vezes visto ideia tão bem compreendida, tam espontaneamente abraçada e seguida com tanto entusiasmo e carinho. Nós fomos sem dúvida favorecidos no que respeita aos gêneros agrícolas, por êste facto real, ainda que literalmente anti-económico, de que boa parte da nossa agricultura não é industrial, ou para ser mais claro, não trabalha para o lucro, produz para viver pobremente e alegremente gastar o excesso de outras rendas. Isto tinha particular importância no momento em que se teria de produzir mais e mesmo mais caro, sem sensível repercussão nos preços do que viesse ao mercado. Mais que paixão, o vício português da terra fez prodígios: aproveitou-se a gleba, quasi até ao centímetro, o jardim, a clareira da mata, o valado, o cômore: parece nalgumas terras haver andares acima do chão»

SALAZAR (Da comunicação ao país pronunciada em 25-6-1942).

Michael Winchs

Na Casa da Rampa e de visita ao nosso prezado amigo Sr. A. S. Lima, esteve na sexta-feira passada o Sr. Michael Winchs, ilustre Director da B. B. C. de Londres.

Beatriz Ribeiro Barbosa Pereira da Silva

AGRADECIMENTO

A família da saudosa ex-finta, devido ao estado de consternação em que se encontra e à dificuldade de obter esclarecimentos acerca das moradas de tôdas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem por êste meio agradecer muito reconheçida.

A FAMÍLIA.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

ACTIVIDADE SINDICAL

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, avisa os Senhores Associados que ainda não compareceram na Secretaria acompanhados das suas Cadernetas Sindicais, Bilhetes de Identidade e Cédulas Pessoais de seus filios, a-fim de actualizar o Ficheiro para a Caixa Sindical de Previdência, Fundo de Assistência e Abono Nacional de Família, que o devem fazer no prazo de 10 dias.

A infracção a êste aviso acarretará, para os que nao cumpriram, a sua eliminação de socios deste Sindicato Nacional, com a consequente negação dos seus direitos e regalias.

Mais pede aos Ex.ªs Senhores Industriais, Párocos, Juntas de Freguesia e demais autoridades, a fineza de tornarem êste aviso o mais público possível.

Acarinhar Guimarães é dever de tojos os seus filios.

Coisas do Futebol

Erros de tática

Com o resultado do Vitória-Vizela, 4 a 1, mais se afinou dentro de mim o desejo de alguma coisa dizer sobre a actualiação do grupo da cidade, neste campeonato distrital da época decorrente.

A derrota do Vitória em Famalicão veio-me enfortalecer o ânimo que já de principio me vinha tentando, sobre o que eu cognominado de erro tático, em vista dos resultados pelo Vitória conseguidos fora e no seu campo de jogos.

Tendo o grupo da cidade saído bem cotado da época passada, em que enfrentou os melhores grupos do País e dêsse contacto, assistimos a uma melhora de técnica e tática, deforma que o Vitória era no final dessa época bem diferente do Vitória do principio. Os jogadores possuíam mais sentido de posição, o jogo mais movimento tático no ataque e a defesa mais eficiência de colocação.

A época 42-43 inicia-se com o Vitória fazendo resultados inferiores aos esperados, e na primeira volta do campeonato distrital o marcador é pobre de mais para a sua categoria, até que os seus triunfos sofrem o desaire de Famalicão.

Não nos surpreendeu os 2 a 0 do grupo de Szabo e sem querer diminuir-lhe a satisfação do triunfo, somente a façanha pode ser levado o resultado conseguido. A diferença de classe entre os dois grupos é flagrante a um juizo imparcial e entendedor, se se apreciar o valor dos componentes de qualquer das equipes e a qualidade do jogo por cada qual praticado. O desaire do Vitória foi filho dos seus erros, erros por forma como ataca e pela maneira como desenvolve as suas investidas. O seu jogo a meio do terreno classifica-o e iguala-o a teams de categoria, chega quasi a ser perfeito o seu entendimento, mas ao ataque, em vez de procurar alcançar o goal em poucos passes, bem colocados, segue o mesmo sistema do jogo de meio de terreno e desdobrando passes sobre passes, leva toda a defesa adversária à sua frente, até

que dentro da grande área, o goal se vê defendido por tal número de jogadores, que o melhor chutador vê as suas intenções logradas ao tentar alvejar as redes.

Todos os grupos do Distrito têm o Vitória em boa conta, sabem o que êle vale, e o sistema de jogo que empregam, quando com êle traçam armas, é o jogo defensivo mas atento à primeira linha ou descurido da defesa que lhe possa permitir abeirar-se do goal. A êste sistema, o grupo da cidade responde com uma tática de ataque ineficiente por morosa, de progressão lenta, ao sabor mesmo das intenções do adversário, em vez de procurar batê-lo com dois ou três cruzamentos rápidos, bem realizados, e alcançar a grande área, descongestionada, para melhor e mais livremente atrair as redes. É bom, no entanto, ter sempre presente que a tática de ataque nunca deve ser a mesma, para que o adversário não conheça de antemão o processo da defesa a empregar. A forma de ataque deve ser variável e adaptada às circunstâncias do jogo e ao processo de defesa pelo adversário empregada.

Um chutador só consegue atirar com êxito se os seus movimentos em frente das redes tiverem liberdade; portanto, o ataque deve desenvolver-se de forma que a última jogada permita essa liberdade. Só a rapidez de passagens, cruzamentos largos aperfeiçoados por treinos insistentes e variações de métodos, se pode conseguir certa classe, tam falheira no futebol nacional.

Quem presenciou o desafio Vitória-Vizela, teve ocasião de ver que três dos quatro goals conseguidos, foram consequência de jogadas rápidas que surpreenderam a cerrada defesa do adversário e permitiram ao chutador a liberdade de movimentos para bater irremediavelmente o guarda-redes que muito defendeu e bem.

Se o meu intuito tiver o resultado de despertar nos jogadores o desejo de aperfeiçoarem a sua maneira de jogar, livrar-se-ão no futuro de desgostos, e eu me congratularei por não ter perdido o meu tempo e ocupado um espaço neste jornal por condescendência amável do seu Director.

Almeida Ferreira.

# B.B.C.



a voz de Londres fala e o mundo acredita

10,45	19,76 m.	(15,18 mc/s)
12,15	24,92 m.	(12,04 mc/s)
21,00	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	24,92 m.	(12,04 mc/s)
	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	40,98 m.	(7,32 mc/s)
	41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ONDAS MÉDIAS de 261,1 metros (1,149 k c/s) e ONDAS COMPRIDAS de 1,500 metros (200 k c/s).

## da cidade

### Diversas Notícias

#### Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão do dia 24, resolveu enviar ao Sr. Presidente da República um telegrama de cumprimentos e felicitações pela passagem do seu 73.º aniversário natalício; aprovou definitivamente o 2.º orçamento suplementar da receita e despesa do Município para o corrente ano.

Por proposta do vereador Sr. José Ribeiro de Sá e Melo a Câmara aprovou por unanimidade que ao Mercado, em construção, na Vila de Vizela, seja dado o nome do Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

#### Ceia de S. Crispim

Vai realizar-se uma vez mais, a exemplo dos anos anteriores, a Ceia de Consoada dos Pobres, no Albergue de S. Crispim.

A subscrição já se encontra aberta, podendo os donativos ser entregues na Barbearia do Sr. Simão Costa, à Rua de St.º António.

De esperar é que os vimaranenses uma vez mais contribuam, e este ano em maior escala, para que possa manter-se esta bela tradição da nossa terra.

Nesse sentido a Mesa da Irmandade de S. Crispim, promotora da Ceia de Natal dos Pobres, acaba de endereçar aos vimaranenses a seguinte circular:

«Aproxima-se a grande Festa cristã.—o Natal,—que é a mais eloquente apologia da caridade.

A cidade de Guimarães tem dado um alto exemplo na prática desta sublime virtude social e cristã.

A ceia do Natal em S. Crispim é disso uma prova exuberante.

As dificuldades económicas que neste ano temos de vencer vão aumentar a generosidade de V. Ex.ª para com os nossos pobres.

A Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiano mais uma vez vai desempenhar-se do seu pesado mas nobre encargo do fornecimento da Ceia do Natal aos pobres da nossa terra. Para tanto confia no auxílio sempre generoso de V. Ex.ª, pelo que desde já se confessa reconhecida.»

#### Festas Nicolinas

Vão realizar-se uma vez mais as antiquíssimas e interessantes festas nicolinas que hoje serão anunciadas, às 22 horas, com a entrada na cidade do cortejo do clássico «Pinheiro». O cortejo do «Pinheiro» virá do Campo do Salvador, sendo acompanhado pela banda dos B. V. de Guimarães. Nêle tomam parte o costumado grupo de Zés P'reiras, carros alegóricos e dezenas de jantas de bois, que precedem o carro em que será conduzido o mastro anunciador dos folguedos académicos.

No dia 4 de Dezembro, às 20 horas, sairá do Campo da Feira o cortejo das «Posses», seguindo-se o «Magusto». No dia 5, às 15 horas, sairá o cortejo do «Pregão», sendo o «Bando Escolástico» recitado nas ruas da Cidade pelo académico Mário Monteiro Dias de Castro, a letra do Bando é da autoria do distinto poeta e nosso prezado conterrâneo amigo Sr. Leão Martins. No dia 6 realizar-se-á o «Cortejo das Maças», que sai do lugar da Cruz de Pedra, às 15 horas, findo o qual terão lugar as «Danças».

Os estudantes procuram imprimir aos seus festejos anuais o maior brilhantismo.

#### A propósito duma notícia

Fomos procurados pelo nosso bom amigo Sr. Manuel Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro, que nos informou ser destituída de fundamento a notícia que demos, a par de outros colegas, respeitante à oferta feita pelo industrial Sr. António Fernandes, para a compra de milho para os pobres.

Também nos declarou a mesma autoridade que a sua freguesia está abastecida suficientemente de cereal para o seu consumo.

Sobre o mesmo assunto fomos igualmente procurados pelo Sr. António Fernandes que, para esclarecimento da verdade, nos disse ter feito há tempos a oferta de 10 contos, a título de empréstimo, sem juros, à Junta de Freguesia de Pinheiro, para compra de milho destinado ao abastecimento da freguesia.

Tal oferecimento visava a abastecer a freguesia com o indispensável cereal, afim-de o restante, ali produzido, vir a abastecer a cidade. Mais nos disse que está resolvido a pôr à disposição das autoridades, ao preço de 16.000 o alqueire, mas exclusivamente para a freguesia de Pinheiro e para as famílias pobres, todo o milho que possui e vai além do que gasta em seu consumo.

#### Assalto a um armazem

Audaciosos gatunos assaltaram, há dias, o armazém da firma Pimenta Machado & C.ª, ao Tournal, tendo entrado pelas traseiras do prédio na Travessa de Camões.

Ao serem perseguidos pelo guarda nocturno, Sr. António Pimenta, quando já regressavam subindo a Rua de Camões, puzeram-se em fuga, deixando ficar um róle de correntes de considerável valor.

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao L. do Tournal. No dia 1 de Dezembro estará de serviço permanente a mesma farmácia.

#### Comissão de Remonta

De harmonia com as disposições do art.º 9.º do decreto n.º 30.584 de 12 de Junho de 1940, todos os possuidores de solipedes têm de comparecer no L. da República do Brasil no dia 3 de Dezembro com os respectivos animais, a fim de serem presentes para exame à Comissão de Remonta do Exército.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Beatriz Ribeiro Barbosa Pereira da Silva

Após prolongado sofrimento faleceu no Pórtio, na sua residência, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante naquela Cidade, cunhada dos Srs. P.º Horácio Pereira da Silva, nosso bom amigo e ilustrado sacerdote, e António Pereira de Campos, e da esposa do nosso bom amigo e conceituado industrial Sr. José Mendes de Oliveira e tia do também nosso bom amigo Sr. Alberto Pereira de Oliveira.

Os responsos por sua alma realizaram-se na segunda-feira na igreja de Ramalde, no Pórtio, tendo o funeral constituído uma grande manifestação de saúde.

«Notícias de Guimarães» apresenta a toda a família dorida e dum modo muito especial ao seu bom amigo Sr. Antero Pereira da Silva, a expressão do seu pesar.

#### João Alves Machado

Na residência de seus pais, à Avenida Cândido dos Reis, finou-se na quarta-feira, após dolorosos sofrimentos, o Sr. João Alves Machado, filho do hábil fotografo, conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. Domingos Alves Machado e de sua esposa a Sr.ª D. Rita Rosa Rodrigues Machado, e irmão das Sr.ªs D. Ermelinda, D. Marília, D. Maria de Lourdes e D. Adélia Machado, e cunhado do nosso bom amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel Simões Sobral.

O extinto contava apenas 19 anos e era muito estimado no nosso meio, mercê das suas qualidades.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, na capela do Cemitério Municipal, para onde o cadáver foi trasladado às 9 horas com o acompanhamento de muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida, tendo constituído uma significativa manifestação de saúde. Após a missa do corpo presente e os responsos de sepultura, o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

A esta, e dum modo muito especial ao Sr. Domingos Alves Machado, apresentamos sentidas condolências.

#### José Alves

Na sua residência, à Rua da Liberdade, e em consequência de uma grande queda que deu, há algumas semanas, quando andava à caça, finou-se na sexta-feira de madrugada o Sr. José Alves, comerciante de carnes verdes nesta cidade, que era muito estimado.

O seu funeral efectuou-se ontem, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atougua Pêzames a família dorida.

Faleceram: José Ribeiro, de 21 anos, filho do Sr. Júlio Ribeiro, contínuo do Grémio do Comércio de Guimarães, e António Zeferino da Silva e Sousa, de 57 anos.

#### Anjinho

Contando apenas 3 anos finou-se o inocentinho Joaquim, filho do nosso prezado amigo Sr. António de Freitas, conceituado comerciante de carnes verdes. O funeral do desditoso menino efectuou-se no domingo, à tarde, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações da família dorida.

A esta, e dum modo particular ao nosso bom amigo Sr. António de Freitas, os nossos sentimentos.

#### Aniversário das Almas

A Irmandade de S. José e suas anexas—S. Eloy, Amor Divino e Senhora da Penha de França—erecta na igreja de S. Dâmaso, mandaram celebrar, no passado dia 24 do corrente, a missa estatutária em aniversário das almas dos seus irmãos falecidos.

#### Sufragando

No dia 26, às 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, rezou-se um terço de missas comemorando o primeiro aniversário do falecimento da senhora Eulália Pinto. O acto foi muito concorrido.

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 2 de Dezembro, a interessante menina Maria Dilma, filha do distinto Alferes de Engenharia e nosso prezado amigo sr. José Maria da Mota Freitas, em serviço em Cabo Verde, e de sua esposa; no dia 3, o nosso prezado amigo e activo viajante da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. Luis Maria Teixeira; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Amadeu José de Almeida e a interessante menina Maria Augusta Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses e de sua esposa; no dia 5, o industrial sr. Eduardo Ferreira e no dia 6 o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. — Fêz anos no dia 26 o sr. José de Castro, filho do nosso prezado amigo e hábil farmacêutico, no Pevidém, sr. Adriano de Castro.

Apresentamos a todos as nossas felicitações.

#### Doentes

Em consequência de uma forte queda que deu, há dias, na sua residência, ao Largo de Martins Sarmento, tem passado bastante incomodada a senhora D. Maria Emília Falcão Azevedo, esposa do nosso prezado amigo e ilustre Escultor, sr. António de Azevedo, Director da Escola I. e C. Francisco de Holanda.

Tem passado bastante doente a esposa do nosso bom amigo, sr. Américo Alves Ferreira, Adjuncto do Conservador do Registo Civil desta cidade.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo, sr. Silvério Alves de Sousa.

Desejamos o breve restabelecimento dos doentes.

#### Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, em serviço da sua importante casa comercial, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Esteve em Lisboa a tratar de assuntos que se prendem com o seu cargo, tendo regressado ontem, o Reitor do Liceu Martins Sarmento, Sr. Dr. José Francisco dos Santos.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo, sr. Dr. João Aires de Azevedo.

#### Casamentos

Na igreja paroquial da freguesia de Gonça, realizou-se, no penúltimo sábado, com muita solenidade, o casamento da gentil senhora D. Maria da Soledade Almeida Ribeiro, preñada filha do importante industrial e nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior e de sua esposa a senhora D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, com o Sr. António Fernandes de Sousa Guedes, filho do nosso prezado amigo e distinto Comandante do B. C. N.º 10, de Bragança, sr. Tenente-Coronel Malaguinhas Augusto de Sousa Guedes e de sua esposa a senhora D. Tereza Fernandes de Abreu Guedes.

Foram padrinhos por parte da noiva os pais do noivo e por parte do noivo os pais da noiva, tendo conduzido as alianças o sobrinho do noivo, o menino António Fernandes Sampaio da Cunha.

Ao acto religioso assistiram algumas pessoas das mais íntimas relações de ambas as famílias, tendo sido servido, no final, a todos os convidados, na casa dos pais da noiva, um delicioso «copp de agua», que deu ensejo à troca de brindes.

O «Notícias de Guimarães», deseja ao novo lar as maiores felicidades.

— No passado domingo consorciaram-se, no templo dos Santos Passos, a senhora D. Maria Amélia da Silva Guimarães, nossa gentil conterrânea, com o sr. António Martins Ribeiro, filho do nosso amigo e conceituado industrial de alfaiataria, sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro, e de sua esposa, senhora D. Antónia Martins Ribeiro. Parainfirmar por parte do noivo, o sr. Custódio Pereira dos Santos, comerciante portuense, e sua filha a senhora D. Capilina Pereira dos Santos, e, por parte da noiva, sua irmã e cunhada, a senhora D. Isabel da Silva Guimarães e o sr. Domingos Pinheiro. Desejamos aos noivos muitas venturas.

### Vida Católica

Santa Luzia, de S. Dâmaso — Começam na próxima sexta-feira, 4 de Dezembro, as novenas de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, às 18 horas. Foi convidado a pregar nesta festividade o Rev. Avelino Borda, professor de Moral do Liceu.

A Irmandade, que levará a efeito tam imponentes solenidades, fêz distribuir o seguinte:

«A Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, que todos os anos festeja a sua Padroeira, resolveu, a exemplo de há seis anos, em virtude de o dia 13 de Dezembro ser um domingo, levá-la em triunfo pelas ruas da Cidade. Espera, pois, que todos os moradores, por onde passar a procissão, deitem as sacadas colgaduras de damasco e lancem pétalas sobre a gloriosa santa e mártir, advogada da vista.

Como de costume, as novenas começarão no dia 4 de Dezembro, às 18 horas, e no dia 13 haverá, de manhã, às 10 e meia horas, missa cantada, a vozes e órgão, seguida de sermão por um distinto orador sagrado e, à tarde, às 16 horas, saíra a imponente procissão, cujo percurso será: Rua de S. Dâmaso, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmento, Rua 5 de Outubro, Rua de Santo António, Tournal (lado sul), Largo 28 de Maio.

No caso de chover, não se realiza a procissão, passando para a tarde, às 18 horas, o sermão, que será seguido de solene Te-Deum.

Pede-se a todas as pessoas piedosas para acompanharem a reiterada procissão e incorporarem os seus anjinhos.»

Santo Eloy, Padroeiro dos ourives de Guimarães — A Irmandade de S. Jose, a que esta Irmandade está anexa, manda celebrar a missa estatutária no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 8 horas, em honra de Santo Eloy, Padroeiro dos ourives de Guimarães.

### INSTRUÇÃO

Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda

#### APROVEITAMENTO ANUAL DOS ALUNOS

#### Curso Comercial

Noções gerais de comércio — Elvira do Céu Leão de Macedo, 10 val.; Maria Alda de Oliveira Pinto Rodrigues, 10 val.; Alfredo Norberto da Silva Oliveira, 12 val.; Álvaro Mendes da Silva, 11 val.; António Amélio Maria de Amorim, 10 val.; Celso Rui Guedes Machado, 10 val.; Domingos da Fonseca Guimarães, 12 val.; João Torcato Mendes Simões, 10 val.; José Inácio Peres, 11 val.; Abílio Gomes, 12 val.; Carlos da Silva, 10 val.; José da Silva Maia, 10 val.; José Dantas Gonçalves, 10 val.

Foram excluídos por faltas ou por média, 28 alunos.

Dactilografia (média de exame) — Alfredo Norberto da Silva Oliveira, 13 val.; Álvaro Mendes da Silva, 12 val.; Celso Rui Guedes Machado, 11 val.; Domingos da Fonseca Guima-

# Teatro Jordão

HOJE Às 15 e às 21 h.

Florence Rice, Victor Jory e Norman Foster num filme impressionante pelas cenas de grande poder emotivo e flagrante humanidade:

## EVADIDO DA ILHA DO DIABO

Freddye Bartholomew, Jimmy Lydon e Billy Cook

num filme de acção emocionante que revela como a marinha de guerra norte-americana prepara os seus futuros heróis:

## ACADEMIA NAVAL

QUINTA-FEIRA, 3:

## A Tentação do Circo

com

Dorothy Lamour-Linda Darnell-Henry Fonda.

## Estação de Inverno

CASA LEQUE - Telefone, 64

Os proprietários desta casa convidam a uma visita para apreciarem as NOVIDADES em Tecidos de lã para vestidos e casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, Cobertores de lã e de algodão, Tecidos de algodão, etc., etc. — Sortido completo em artigos para lutos: Lã, seda e de algodão. — Vestidos para baptizados. — Panos brancos para enxovais. — Preços, os mais reduzidos.

VENDAS A DINHEIRO.

## BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

(Tougal) GUIMARÃIS

### CONCURSO

A Casa do Povo das Caldas das Taipas, abre concurso para seu médico privativo, estando o respectivo caderno de encargos, na sua sede, até às 10 horas do dia 6 de Dezembro, próximo.

Caldas das Taipas, 23 de Novembro de 1942. 257

A Direcção.

### Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1942

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 293. Receitas abonadas a doentes externos, 121. Parturientes recolhidas, 22. Crianças nascidas, 19, sendo 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 102. Doentes entrados durante o mês de Outubro, 170. Doentes saídos: Curados, 109. Melhorados, 26. No mesmo estado, 6. Falecidos, 15. Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 116. Banhos dados no balneário, 201. Operações de grande e pequena cirurgia, 36. Curativos feitos no Banco, 2.065. Oftalmologia: — Curativos, 546. Oto-rino-laringologia — curativos, 11. Injecções applicadas, 1.031. Sessões de Raios ultra-violetas, 115. Sessões de Diatermia, 207. Média diária de doentes, 103. Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dornim, 217.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 477. Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 28. Doentes entrados durante o mês de Outubro, 15. Injecções applicadas, 316.

Perdeu-se Uma chave de porta de rua na noite de 17 do corrente. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção. 258

